



VIVER EM PAZ

Mantêm-te em paz.

É provável que os outros te guerreiem, gratuitamente, hostilizando-te a maneira de viver, entretanto podes avançar em teu roteiro, sem guerrear a ninguém.

Para isso, contudo – para que a tranquilidade te banhe o pensamento –, é necessário que a compaixão e a bondade te sigam todos os passos.

Assume contigo mesmo o compromisso de evitar a exasperação.

Junto da serenidade poderás analisar cada acontecimento e cada pessoa ao lugar e na posição que lhes digam respeito.

Repara, carinhosamente, os que te procuram o caminho...

Todos os que surgem, aflitos ou desesperados, coléricos ou desabridos, trazem chagas ou ilusões. Prisioneiros da vaidade ou da ignorância, não souberam tolerar a luz da verdade e clamam irritadiços... Unge-te de piedade e penetra-lhes os recessos do ser e identificarás, em todos eles, crianças espirituais, que se sentem ultrajadas ou contundidas.

Uns acusam, outros choram.

Ajuda-os, enquanto podes.

Pacificando-lhes a alma, harmonizarás, ainda mais, a própria vida.

Aprendamos a compreender cada mente em seu problema.

Recorda-te de que a Natureza, sempre divina em seus fundamentos, respeita a lei do equilíbrio e conserva-a sem cessar.

Ainda mesmo quando os homens se mostram desvairados, nos conflitos abertos, a Terra é sempre firme, e o Sol fulgura sempre.

Viver de qualquer modo é de todos, mas viver em paz consigo próprio é serviço de poucos.

Emmanuel

Do livro: *Segue-me*. O Clarim

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Veja as palestras pelo nosso site:
www.celd.org.br



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137,
Bento Ribeiro, RJ - RJ. Telefax (21) 2452-1846.

Itens do Livro a serem estudados:
O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. X –
“Bem-aventurados os que são misericordiosos”, itens 1 a 5

INJÚRIAS E VIOLÊNCIAS

1. **“Bem-aventurados os que são mansos, porque possuirão a Terra.”** (Mateus, V: 4.)
2. **“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus.”** (Mateus, V: 9.)
3. **“Aprendestes o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás, e quem matar merecerá ser condenado pelo julgamento’. Mas eu vos digo que, aquele que se encolerizar contra seu irmão, merecerá ser condenado pelo julgamento; que aquele que disser: ‘raca’ a seu irmão merecerá ser condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: ‘és louco,’ merecerá ser condenado ao fogo do inferno.”** (Mateus, V: 21 e 22.)

4. Por essas máximas, Jesus faz uma lei da doçura, da moderação, da mansuetude, da afaibilidade e da paciência; conseqüentemente, condena a violência, a cólera e mesmo qualquer expressão descortês que alguém possa usar com respeito a seus semelhantes. Raca, entre os hebreus, era um termo de desprezo que significava “homem sem nenhum valor” e se pronunciava cuspidando e virando a cabeça para o lado. Jesus ainda vai mais longe, pois ameaça com o fogo do inferno aquele que disser ao seu irmão: és louco.

É evidente que aqui, como em qualquer circunstância, a falta é agravada ou atenuada pela intenção; mas em que uma simples palavra pode ter tanta gravidade para merecer uma reprovação tão severa? É que toda a palavra ofensiva é a expressão de um sentimento contrário à lei de amor e de caridade, lei esta que deve reger as relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que ela é um insulto à benevolência recíproca e à fraternidade, alimentando o ódio e o rancor. Enfim, porque, depois da humildade perante Deus, a caridade para com o próximo é a primeira lei de todo o cristão.

5. Mas, o que Jesus quis dizer com as palavras “Bem-aventurados os que são mansos, porque possuirão a Terra”, se ele havia recomendado a renúncia aos bens deste mundo e prometido os do céu?

O homem, enquanto aguarda os bens do céu, tem necessidade dos da Terra para viver; Jesus apenas recomenda que não se dê mais importância aos bens terrenos do que aos do céu.

Por essas palavras, ele quis dizer que, até agora, os bens da Terra são monopolizados pelos violentos, em prejuízo dos que são mansos e pacíficos, aos quais, muitas vezes, falta o que lhes é necessário para viver, enquanto que os outros possuem até o supérfluo. Promete Jesus que a justiça será feita para eles, *assim na Terra como no céu*, porque eles serão chamados os filhos de Deus. Quando a lei do amor e da caridade for a lei da humanidade não haverá mais egoísmo; o fraco e o pacífico não serão mais explorados nem humilhados pelo forte e pelo violento. Esse será o estado da Terra quando, segundo a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela houver se transformado em um mundo feliz pela expulsão dos maus.



Visite a nossa loja virtual!
www.edicoesleondenis.com.br

